

A RAIZ DA DIGNIDADE DO SER HUMANO

A dignidade da pessoa humana radica na sua criação à imagem e semelhança de Deus. Dotada de uma alma espiritual e imortal, de inteligência e de vontade livre, a pessoa humana está ordenada para Deus e chamada, com a sua alma e o seu corpo, à bem-aventurança eterna. (CIC 1700)

Dotada de uma alma «espiritual e imortal», a pessoa humana «é a única criatura sobre a terra querida por Deus por si mesma». Desde que é concebida, é destinada para a bem-aventurança eterna. (CIC 1703).

Em virtude da sua alma imortal, do seu livre arbítrio, da sua inteligência e da sua vontade, que são os sinais de que Deus a criou a sua própria «imagem e semelhança», é chamada a escolher entre o bem e mal, a fim de alcançar a vida eterna. Pela sua consciência racional reconhece a voz de Deus que o impele a escolher o bem e a evitar o mal. Todos têm a capacidade de seguir esta voz de Deus, que ressoa no interior da sua própria consciência. (CIC 1705-1706)

Todas as criaturas manifestam a infinita grandeza do Seu Criador: harmonia, bondade, beleza, grandeza e santidade. «Deus é amor» (1Jo 4,8) e tudo Ele sustenta com a Sua Infinita Providência (Sab 11, 24-26; Heb 4,13). O mundo foi criado para a glória de Deus e que, sendo Ele o Criador, não aumenta a Sua glória, mas a manifesta e a comunica para a nossa felicidade (CIC 293).

Deus criou o homem a «sua própria imagem e semelhança» (Gen 3,13); fez dele «o ponto culminante da obra da criação» (Gen 1,26) (CIC 343); deu-lhe por morada um jardim maravilhoso, o «paraíso terrestre» (Gn 2,4-25) para que vivesse em perfeita harmonia com a criação e nada lhe faltasse para ser feliz. Deus criou o mundo em processo de perfeição. Confiou-o ao homem para que com o seu trabalho o levasse à perfeição.

O Salmo 8 canta a grandeza do homem que Deus «fez um pouco inferior aos anjos, coroado de honra e glória, para dominar sobre toda a criação (Sl 8, 5-8).

A nossa Pátria é o Céu. Jesus veio ao mundo, mas não pertencia ao mundo. Também nós passamos por este mundo e não lhe pertencemos, pertencemos a Deus, somos Seus filhos, a nossa Pátria é o Céu. Na sua oração sacerdotal orou por nós: «Pai, não te peço que os retires do mundo, mas que os livres do Maligno. De facto, eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo» (Jo 17,14-16).

«Bendito seja Deus, Pai do Nosso Senhor Jesus Cristo, que na sua grande misericórdia nos gerou de novo - através da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos - para uma esperança viva, para uma herança incorruptível, imaculada e indefetível, reservada no Céu para vós, a quem o poder de Deus guarda, pela fé, até alcançardes a salvação que está pronta para se manifestar no momento final». (1Pd 1,3-5)